contexto
revista do programa de pós-graduação em letras
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Literatura infanto-juvenil moçambicana: a série *Os gémeos*, de Machado da Graça, e outras travessias*

Mozanbican Literature for Children: The Gémeos *Series, by Machado da Graça, and Other Crossings*

Maria Anória de Jesus Oliveira*
Universidade do Estado da Bahia – Uneb

RESUMO: O presente artigo visa a apresentação panorâmica da produção literária infanto-juvenil moçambicana contemporânea. Para tanto, realizamos a pesquisa bibliográfica em Maputo, entre o período de maio a outubro de 2009. Identificamos temas diversificados, abrangendo-se desde o patriotismo às problemáticas sociais, a exemplo da guerra, da orfandade, da pobreza, e do predomínio das narrativas tradicionais. Os personagens, de modo geral, são apresentados com fenótipos negros nas ilustrações, muito embora não haja descrição de tais traços por meio da linguagem verbal. Esperamos, através do estudo, colaborar para visibilizar a referida produção no mercado livresco, haja vista a carência de pesquisas na área, no país de origem e no Brasil, sobretudo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil moçambicana. Narrativa infanto-juvenil – Machado da Graça. Machado da Graça – *Os gêmeos*. Personagens literários infanto-juvenis.

ABSTRACT: The present article aims at the panoramic presentation of the literary children's Mozambican contemporary production. For so much, we carry out the bibliographical inquiry

* Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

in Maputo, between the period of may the october of 2009. We identify diversified subjects, being included from the patriotism to the social problems, just like the war, of the orfandade, of the poverty, and of the predominance of the traditional narratives. The characters, on the whole, are introduced with fenótipos black men in the illustrations, very much though there is no description of such aspects through the verbal language. We wait, through the study, the above-mentioned production contributes for visibilizar to the book market, he has seen the lack of inquiries in the area, in the country of origin and specially in Brazil.

KEYWORDS: Mozambican Children Literature. Children Narrative – Machado da Graça. Machado da Graça – *Os gêmeos*. Children Literary Characters.

Introdução

> A Isa agora estava assustada. Tinha ouvido falar muitas vezes de pessoas que passavam para a África do Sul, na zona do Kruger Parque e acabava por ser comidas pelos leões.
>
> Machado da Graça

De 2003 a 2014 computamos onze anos sem a inserção, a contento, da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica[1], apesar da sua legalização (Lei 10.639/03 e a consequente alteração da LDB 9.394/96). A literatura, com suas veredas entreabertas para aguçar e ampliar nosso imaginário é, a nosso ver, um campo fértil para tal desafio. Partindo dessa premissa, reconhecemos a relevância de conhecermos mais acerca das produções existentes do lado de lá, nossa terra ancestral, além da extrema relevância de divulgarmos as produções existentes do lado de cá, nessa rede de diálogos e travessias. Eis o que pretendemos por meio do passeio panorâmico sobre as obras, autores e outras considerações face às tessituras literárias das obras destinadas às crianças e aos jovens.

De modo geral, através do presente situaremos, historicamente, a literatura infanto-juvenil moçambicana contemporânea, os escritores e as temáticas

[1] Salvo algumas referências bem sucedidas que são, ainda, exceções.

principais, com a finalidade de atestar a sua relevância social e, ainda, para redimensionar o nosso olhar em relação à mesma, considerando-se o contexto de inserção de temáticas pertinentes à cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica (Lei Federal 10.639/03).

Nesse percurso, de 2003 a 2014, é possível notar o crescente investimento na área (VENANCIO, 2009) mesmo não sendo, ainda, a contento (OLIVEIRA, 2010). Por outro lado, há a necessidade de primarmos por produções que visem à valorização e a ressignificação da história e cultura afro-brasileira, o que não está alheio à formação de educadores habilitados a atuar na área e, dentre esta, a literatura infanto-juvenil moçambicana. Partindo desse ponto e vista nos determos sobre a referida produção, considerando duas questões centrais: 1) quais produções literárias infanto-juvenis africanas (de Moçambique) conhecemos, de fato? Quais escritores e as temáticas principais? 3) Qual a relevância social de tais produções para o contexto atual brasileiro? Serão essas as questões que procuraremos responder, com o propósito de situara referida literatura que permanece, ainda, desconhecida nas terras ancestrais e no Brasil, salvo raras exceções.

Como visamos o mapeamento das referidas produções e não a análise nesse breve dialogo salientamos que, no estudo precedente, nos norteamos na teoria literária, na crítica e em subsídios oriundos das Ciências Sociais, dentro da perspectiva étnico-racial. Ou seja, autores que abrangem as complexas relações entre negros e brancos, principalmente.

As ideias desenvolvidas seguem o ponto de vista de Sartre (1968) e Kabenguele Munanga (1999), no que se refere às relações étnico-raciais, isto é, a complexa relação entre negros e brancos no panorama mundial, as quais se configuram, também, nas produções literárias. Do campo da linguagem e da teoria literária recorremos às abordagens que não se restringem à imanência, à leitura intrínseca meramente, pois a composição artística

emerge das *relações internas* (personagens, narrador, tempo, espaço) e *externas* (o contexto social), como evidencia Khéde (1990).

Pensar a literatura infanto-juvenil sob o prisma das crianças e jovens implica propiciar personagens que agem e, de algum modo, exprimem o seu universo emocional constituído de conflitos, dinamicidade e ludicidade. Daí ser possível extravasar emoções bloqueadas, salienta Ribeiro (1999); inconscientes, amplia Bettelheim (1983), referindo-se aos contos de fadas. Considerando essa premissa situaremos a trajetória histórica da literatura infanto-juvenil em Moçambique, as temáticas predominantes e destacaremos, por fim, as obras que tem se destacado na contemporaneidade. Estas obras, a nosso ver, sugerem leituras do universo circundante, por meio dos seres ficcionais e do espaço social delineado em sua tessitura.

A produção moçambicana: passos e compassos

A despeito do parco investimento na produção infanto-juvenil moçambicana, a qual sobrevive graças aos guerreiros empreendedores da área, a saber, os escritores, editoras, as ONGs, além dos órgãos responsáveis pela viabilização do objeto livro na região, se percorrermos as livrarias de Maputo podemos nos decepcionar com a sua escassez.

Além dos escritores, para não nos limitarmos às escassas prateleiras das livrarias, recorremos aos acervos do Instituto Camões, da Associação Progresso, situados em Maputo e, ainda, a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), das editoras: Promédia, Ndjira e a Texto Editores. Esse percurso implica em uma espécie de garimpagem cuidadosa e paciente e possibilitou, ao final, que nos surpreendêssemos diante da quantidade significativa de tal produção. O resultado do percurso foi uma farta mesa forrada por diversos livros coloridos, muito embora alguns tragam imagens em preto e branco no seu *corpus,* configurando temáticas diversas.

Encontraremos desde o patriotismo até as consequências da guerra, a exemplo da orfandade em uma delicada cena ilustrada, na qual se projeta a explosão do corpo de uma mãe lançada ao ar, por uma mina, sob o perplexo olhar do filho (*O menino Octavio)*. Temos a orfandade resultante da SIDA, tema recorrente na literatura infanto-juvenil moçambicana. Há um número ínfimo de obras que trazema pobreza de pequenas personagens esfomeados no mundo das ruas. Ainda, as peraltices do Coelho que nem sempre leva a melhor, entre outras lendas oriundas dos contos tradicionais, e as recentes aventuras de dois irmãos, os gêmeos, percorrendo as províncias da região e desafiando perigos adversos. Os personagens, de modo geral, são apresentados com fenótipos negros nas ilustrações.

Novo alvorecer: a carencia continua

Muito embora tenhamos identificado uma quantidade significativa de obras literárias destinadas às crianças e aos jovens, em Maputo, estas praticamente não circulam no mercado editorial local e, menos ainda, em grande parte do espaço escolar. Excetuam-se os livros recentemente publicados por Texto Editores e outras editoras da região, mas o número de livros expostos nas livrarias de Maputo é ínfimo.

No que se refere às traduções, localizamos poucas. Algumas são procedentes dos contos de fadas e/ou outras oriundas da editora portuguesa Caminho, cuja filial situa-se em Maputo. Há, também, textos oriundos das narrativas orais. Alguns adaptados ao universo dos leitores e outros não, apenas ilustrados e editados. No entanto, conforme Carmem L. Tindó Secco (2007, p. 9),

> Fabular, contar casos, reinventar *missossos* e outras estórias da oratura africana, recriar tradições por intermédio de modernas estórias está na alma de diversos escritores angolanos e moçambicanos que, principalmente depois da independência, começam a publicar textos dirigidos a crianças e jovens.

Mas,ressalta a referida pesquisadora, os "contos tradicionais africanos" e os "textos da literatura infanto-juvenil de Angola e Moçambique, até agora", têm sido "pouco estudados nos meios acadêmicos literários brasileiros" (SECCO, 2007, p. 9).

A afirmação de Secco é pertinente visto que, em Moçambique, notamos a escassez de informações escritas sobre a área nos dias atuais. Tanto é que, para a presente pesquisa, contamos apenas com os diálogos verbais com os respectivos escritores e três breves textos resultantes de um relatório acerca de palestra sobre a literatura infantil, realizada no dia do escritor moçambicano, 7 de novembro de 2003, em Maputo. Tais textos contribuem para demarcar o percurso histórico da literatura infanto-juvenil moçambicana. Dois deles escritos por Baltazar Macamo (2003) e Rogério Manjate (2003), trazem contribuições para identificarmos a trajetória quantitativa das publicações e, de certo modo, as temáticas predominantes quando do "renascimento" destas nos últimos tempos.

Como a literatura infanto-juvenil parece originária do final dos anos 70, precisamente em 1979[2], após a publicação de quatro livros, conforme consta do relatório de Macamo (2003). Da síntese das suas ideias temos: 1) 1979 = 4 livros; 2) 1980 = 16 livros; 3) 1981 = 10 livros; 3) 1987 – 1990, declínio, devido à guerra. Portanto, só a partir de 1990 se iniciou o "renascimento da literatura infantil", segundo Macamo, devido às "novas iniciativas" na área. Nesse período a Secretaria de Estado para a Ação Social "lançou no mercado dez títulos"; o Unicef "assumiu projectos de livros infantis publicando cerca de quarenta novos títulos", salienta o relator. Inclusive Ziraldo, reconhecido na

[2] No que se refere à origem da literatura infanto-juvenil enquanto produção escrita, não podemos afirmar que antes de 1979 não havia livros editados em Moçambique, mas consideramos pertinente o relato de Baltazar Macamo, o qual resulta de dados oficiais da época, levando em conta os órgãos responsáveis pelas publicações em Moçambique, contando-se também com a presença dos principais escritores, além dos representantes do Ministério da Educação (MINED) e do Instituto do Desenvolvimento da Educação (INDE).

literatura infanto-juvenil brasileira, foi a Moçambique para "treinar moçambicanos na arte de escrever e desenhar para crianças". Macamo complementa ainda que: "Dessa iniciativa foi produzido um livro conjunto a partir de um conto tradicional moçambicano, *O Homem e os Macacos*. Eis, assim, a criação de "uma nova geração de fazedores de livros infantis", em Moçambique, conclui.

Angelina Neves é a precursora dessa literatura desde as publicações do folheto do jornal *Njingiritane,* destinado às crianças e jovens. Tal folheto passou a ser produzido sob a responsabilidade de Mário Lemos, outro escritor do gênero literário que reconhece ter sido Angelina sua grande inspiradora e mentora desde a época em que ele, na juventude, mergulhava no universo literário dos textos contidos naquele suplemento por ela coordenado. Alberto da Barca também desempenhou papel pioneiro investindo em tal produção nos anos 90.

Diante desses dados notamos que o "renascimento" da literatura infanto-juvenil moçambicana se inicia, de fato, no final da pós-independência, a partir de 1990, sob a tutela de importantes órgãos locais apoiados por instituições internacionais. Mesmo assim, grande parte das obras não circula no mercado editorial, devido à falta de maiores investimentos na região.

Personagens e temáticas predominantes: elucidações

Antes de percorrermos o universo das narrativas infanto-juvenis moçambicanas é imprescindível fazermos elucidações no tocante aos personagens, os quais, enquanto elementos constitutivos da narrativa, sugerem leituras do seu modo de ser e de se relacionar com o mundo (CANDIDO, 1992). Mundo esse perscrutado através da voz do narrador, quando relata a história utilizando-se da primeira e da terceira pessoa do singular ou do plural. Sua voz nos guia e amplia a leitura das ilustrações. Estas tendem,

também, a reconfigurar o texto verbal, antecipar cenas, fatos e os atos daquele ser sobre o qual nos debruçamos.

Os personagens têm sido objeto de discussão ao longo do tempo, gerando consensos e dissensos entre os estudiosos da área. De modo geral, uma das polêmicas em torno deles refere-se à associação e/ou dissociação com uma dada realidade. Esta, nas palavras de Noa (2002, p. 87), corresponde ao "mundo empírico no qual nos movemos". Mundo esse recriado na tessitura literária por meio dos seres ficcionais e do espaço social onde são situados.

A título de exemplo citamos o estudo de Noa (2002, p. 23) que, ao analisar a produção literária em Moçambique, no período colonial, levou em conta o "processo histórico (a colonização) e um sistema (o colonialismo) [...]", recorrendo às distintas vertentes teóricas da literatura e aos fatos históricos, quando necessário. Desse modo evidenciou como o colonizador caracterizou o *outro,* o colonizado. Partindo das suas considerações destacamos "a bestialidade, a inferiorização", traços estereotipados que constituíram a imagem do *negro, mulato e indiano* naquele período. Em se tratando do negro, semelhante fato ocorreu na literatura brasileira desde o período colonialista à contemporaneidade, salvo as exceções apontadas por nós e por demais estudiosos da área. Tal produção, desse modo, expressou um modo de ver e conceber o universo circundante, embora não sendo, essa literatura, o reflexo da realidade.

Se a literatura não é o reflexo da realidade humana, conforme entendemos, ela, por outro lado, não deixa de expressar as marcas do passado, os traços do presente e de lançar projeções futuras. Sendo assim, configura-se enquanto meio possível de se reinterpretar, reler, recriar realidades e de, também, transcendê-las. A linguagem literária torna-se, desse modo, um campo fértil às imersões sociais, existenciais, críticas, reflexivas, étnico-raciais, entre tantas outras ações e sensações humanas. E os personagens são, certamente, seres importantes nessa imersão.

Os personagens e o espaço social compõem a tessitura literária, a qual não fica alheia às visões do adulto. E, conforme salienta Zilberman (1982), trata-se de uma produção produzida, comprada e trabalhada pelo adulto. Sendo assim, salienta Palo (2005), os principais destinatários praticamente não têm "voz", diante dos textos que lhes são designados. Nisso consiste a assimétrica relação entre a literatura infanto-juvenil e o leitor, posto que prevalece o ponto de vista do adulto que almeja incutir sua concepção de mundo às crianças e jovens, lhes ensinado sobre os problemas sociais, morais, religiosos etc.

Partindo das asserções de Zilberman podemos inferir que, em se tratando das narrativas infanto-juvenis publicadas em Moçambique, salvo raras exceções, prevalece a finalidade educativa, visando-se à transmissão de ensinamentos aos destinatários, seja por meio dos problemas sociais e/ou das lições de moral. São ainda poucas as obras que se distanciam de tais propósitos. Foi o que constatamos em grande parte dos textos provenientes da tradição oral, entre outros. A leitura lúdica, voltada para o universo das crianças e jovens, em suas questões existenciais, permanece escassa.

As personagens, em tais produções, desempenham papeis sociais diversificados, situados nas zonas rurais, aldeias, e/ou nos centros urbanos. Prevalece o relato de fatos ocorridos e menos as *ações* de tais seres. Aliás, praticamente não se descrevem os seus traços físicos no que se refere aos cabelos, cor da tez, aos fenótipos diacríticos. Estes são identificados por meio das ilustrações, grosso modo. No entanto, é comum haver alusão aos comportamentos, à educação, ao afinco estudantil, inteligência, astúcia, enfim, o que expressa índole imaculável.

Algumas produções e escritores

Partindo da pesquisa bibliográfica que realizamos em Maputo relacionamos, por ordem alfabética, os autores que publicaram livros infanto-juvenis destinados às crianças e jovens, são eles[3]:

1. Alberto da Barca, um dos precursores e importante investidor na área ao final das lutas armadas, prosseguindo também até meados dos anos 90.
2. Angelina Neves, educadora, a grande precursora da literatura infanto-juvenil moçambicana, que prossegue produzindo ainda nos dias atuais. A escritora produz também livros didáticos para a fase pré-escolar e é, ainda, ilustradora, tendo passado suas ilustrações pelo crivo de Ziraldo, anos atrás.
3. Calane da Silva, que tem publicações para os adultos; recentemente lançou dois livros destinados ao público infanto-juvenil. Um deles é sobre a poesia.
4. Carlos dos Santos. Desse escritor tivemos acesso a dois livros apenas, os quais resultam dos contos tradicionais.
5. Felizmina W. Velho, que tem publicado contos tradicionais.
6. Machado da Graça, jornalista, recentemente vem investindo na publicação e na editoração de alguns livros através da série *Os gémeos,* personagens astutos que percorrem diversas províncias do país e ajudam a resolver situações problemas (rapto de crianças, roubo de gados, caçadores furtivos, tráfico, feitiçaria).
7. Mário Lemos, educador e escritor da área, vem privilegiando a problemática social – a SIDA - em duas obras. Esse escritor tem uma publicação no Brasil: *A semente que veio da África,* em coautoria com Heloisa Pires Lima.
8. Mia Couto, reconhecido escritor no panorama nacional e internacional, nos últimos tempos tem se voltado também, para a literatura infanto-juvenil.
9. Pedro Muiambo, recente nessa área, vem produzindo mais dentro do prisma dos contos tradicionais.
10. Rogério Manjate, artista da área teatral, educador, tem produzido poesia "para todas as idades", conforme subtítulo de um dos seus livros, e um recente infanto-juvenil editado pela editora Ática.

[3] Descrevemos as atividades dos escritores, conforme informações obtidas via contato com os mesmos ou por meio das informações constantes dos seus textos.

Ao fazer o apanhado geral das principais temáticas concernentes aos livros publicados em Moçambique, nos pautamos na leitura das obras dos escritores acima aludidos. Salientamos, no entanto, que pode haver mais escritores na região, e a relação ora apresentada não visa à exclusão dos mesmos. Aqui nos limitamos tão somente às obras a que tivemos acesso durante os cinco meses de pesquisa bibliográfica, levando em consideração as que nos foram disponibilizadas pelos autores com os quais tivemos contato, e ainda os livros adquiridos via instituições locais[4].

No tocante às temáticas predominantes, estas giram em torno das questões sociais, prevalecendo o realismo, excetuando-se os contos tradicionais e algumas obras que recorrem aos recursos fantásticos e maravilhosos. Há, ainda, a humanização de seres inanimados em alguns textos[5], levando-nos a percorrer o seu imaginário através da voz dos narradores oniscientes, quando desvelam a interioridade, desejos ou instigações, dúvidas, receios, angústias e dos anseios das personagens.

Os gémeos, por Machado da Graça: aventura e ação[6]

Destacam-se, na contemporaneidade, entre a produção moçambicana, a série *Os gémeos*, da autoria de Machado da Graça. São eles: 1) *Os gémeos e os traficantes (*2003); 2) *Os gémeos e os caçadores furtivos* (2005); 3) *Os gémeos e os ladrões de gado* (2005); 4) *Os gémeos e a feiticeira* (2005); 5) *Os gémeos* e os *raptores de crianças* (2007); 6) *Os gémeos e os ladrões de tesouros*

[4] A exemplo da Associação Progresso, Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, Associação de Escritores Moçambicanos, Instituto Português Camões e algumas editoras que vêm publicando na área, a Texto Editores e a Ndjira, assim como as principais livrarias situadas em Maputo.

[5] Essa é uma herança dos contos tradicionais, das lendas que permeiam os textos contemporâneos. Alguns destes são de autoria de Angelina Neves, Alberto da Barca e Rogério Manjate.

[6] Leia-se: gémeos, conforme grafia local, moçambicana.

(2008); *Os gémeos em Cabo Delgado* (2009); *Os gémeos e as queimadas descontroladas* (2011)[7].

A série *Os gémeos* resulta de concursos anteriores promovidos pela Associação Progresso, em Maputo, vencidos por Machado da Graça. Tendo obtido premiações, o referido jornalista passou a investir na área e, recentemente, em parceria com a Associação, edita seus livros, assim como os de outros escritores moçambicanos. A série já tem seis livros publicados até então, e algumas reedições.

Por meio de cada narrativa percorremos algumas províncias de Maputo e conhecermos um pouco das singularidades das povoações, além de um determinado problema que afeta uma comunidade, um fazendeiro; enfim, uma região, no geral, ou uma família, em particular.

As histórias abordam problemas sociais por meio das aventuras vivenciadas por dois irmãos Isa e Zé, pertencentes à classe social alta, posto que viajam de avião, entre outros meios de transportes, vivenciando aventuras nas férias, no cotidiano de visita a um parente, em um passeio; enfim, em situações nas quais eles, bons observadores, desempenham papéis de investigadores ao notarem irregularidades que até a polícia desconhece.

Os pais de Isa e Zé, às vezes, se envolvem nas aventuras e ajudam os filhos na resolução do problema. Entre estes há (1) o tráfico de drogas "na Praia de Ponta de Ouro" (*Os gémeos e os traficantes);* (2) o roubo de animais no Parque Nacional do Limpopo (*Os gémeos e os caçadores furtivos*)*;* (3) o roubo de gados em Gaza (*os gémeos e osladrões de gados);* (4) rapto de crianças para fins de tráfico na África do Sul *(Os gémeos e os raptores de crianças*); (5)

[7] Aos dois últimos livros (2009 e 2011) tivemos acesso em 2012, quando da participação em um evento em Maputo, realizado na Associação de Escritores Angolanos (novembro/2012), contando com a presença de Machado da Graça e de outros escritores de literatura infanto-juvenil moçambicana: Angelina Neves, Alberto da Barca, Rogério Manjate e Mario Lemos.

o roubo de relíquias e jóias em um navio náufrago na Ilha de Moçambique, situada na província de Nampula *(Os gêmeos e os ladrões de tesouros);* (6) a resolução de um mistério, envolvendo uma senhora acusada de feitiçaria *(Os gêmeos e a feiticeira)*. Nesta última narrativa, quem mais pratica ação com vistas à solução o problema é a mãe dos gêmeos, que nascera na região, e eles mais acompanham os fatos no desenvolver da trama.

Ação[8], aventura e dinamicidade é o que não falta à vida dos protagonistas, os quais simbolizam os heróis contemporâneos que, ao invés de "varinhas de condão" e/ou palavra mágica, contam com a astúcia, ajudando a salvar vidas contribuindo, desse modo, para redimensionar nosso olhar face ao universo social local e, mais, envolvem os leitores no delicioso mundo da leitura. Eis, a nosso ver, um dos papéis cruciais da série *Os gémeos*.

Diferentemente das demais obras que fazem pouca alusão ao *espaço social*, em *Os gémeos e os raptores de crianças,* por conta do rapto de Isa e da movimentaçãopara resgatá-la, o narrador e alguns personagens fazem alusão a bairros de Maputo e à fronteira da África do Sul.

Entre os bairros situados em Maputo, uns aparecem nas ilustrações e outros são mencionados através da voz do narrador ou das personagens, abrangendo a zona urbana (p. 4; p. 28). Faz-se menção à Baixa, um bairro antigo da capital (p. 12) e à zona rural (p. 5 e p. 6). Da África do Sul, destaca-se a fronteira Ressano Garcia (p. 16), o imenso Kruger Parque (p. 22), a África do Sul (p. 26), Johanesburgo (p. 24 e p. 29) Komatipoort e Malelane (p. 29). Ou seja, esta obra corrobora para visualizarmos um pouco da constituição geográfica de Maputo e da África do Sul. Isso destoa da ideia de uma África situada em um tempo remoto, reduto só de zebras e demais animais.

[8] Entendemos a *ação* na mesma perspectiva de Propp (1984), que se detém sobre os contos maravilhosos e, a partir das ações e das funções praticadas pelos personagens se identifica a importância deles no desenvolver da trama.

Outra narrativa que situa o espaço social moçambicano é *O menino Octávio,* fazendo-se alusãoao distrito de Mavago Nsawizi, localizado na zona rural[9]. Além de *Os gémeos e os raptores de crianças* e *O menino Octávio,* que situam os respectivos espaços sociais, as demais apenas demarcam a zona rural ou urbana, mas sem alusão a um país especificamente.

As zonas urbanas e rurais podem ser identificadas também em *Mbila e o coelho,* visto que as *ações* praticadas pelos personagens ocorrerem na cidade, e o ambiente é a residência de Mbila. Quando ela conta as aventuras do coelho, as situa na zona rural (p. 8-9; p. 10; p. 16; p. 28-31, entre outras). Da zona urbana citamos dois exemplos. Um é o momento em que a mãe, de madrugada, mostra a "rua" à filha (p. 3); o outro é após sua internação no "hospital" (p. 36), e quando da alusão ao "leão aqui na cidade" (p. 39).

Considerações finais

Considerando a visão panorâmica acerca da produção literária infanto-juvenil moçambicana, apresentamos alguns escritores e as temáticas predominantes, no intuito de ressaltar a importância da mesma e despertar nos leitores interesse por essa desconhecida produção. Fica, portanto, o convite ao seu deleite e esboçamos, por fim, breves sugestões, com vistas a conhecer sua composição artística.

Caberia um estudo comparativo acerca das temáticas predominantes, a exemplo da SIDA, do papel dos personagens, da descrição espacial, da voz do narrador, dos contos tradicionais e dos traços diacríticos dos seres ficcionais. Em *Os gémeos e os raptores de crianças* a protagonista *Isa* é delineada com os cabelos presos em forma de popa, atrás, e assim permanece em toda a trama.

[9] É importante informar que as províncias foram os espaços mais atingidos pela luta armada pós- independência. Algumas delas, entre outras, são Nhambane e Gaza.

Também Miriam (p. 25) tem cabelos encaracolados. O pai, irmão, os antagonistas e a polícia são negros.

Em cada série do livro Isa aparece com penteados variados. É ilustrada com birotes enfeitados (*Os gémeos e os traficantes)*, com tranças tipo nagô *(Os gémeos e os ladrões de tesouro),* com um penteado tipo *black power (Os gémeos e os ladrões de gado),* com tranças raiz (*Os gémeos e a feiticeira),* com os cabelos soltos, trançados, enfeitados com miçangas nas pontas (*Os gémeos e os caçadores furtivos).* Compreendemos, com isso, que a coleção *Os gémeos,* através da protagonista Isa, expressa a riqueza dos diversos e belos penteados utilizados no cotidiano de grande parte das crianças e jovens moçambicanas.

Consideramos de extrema relevância, ainda, estudos sobre as duas versões de *Mbila e o coelho,* da autoria de Rogério Manjate (2007), editada recentemente no Brasil pela editora Ática, com o título: *O coelho que fugiu da história* (2009). É importante nos atentarmos que na edição brasileira há uma espécie de embranquecimento da personagem, diferentemente da versão original. Esse fato muito nos instigou e expressa que nossas produções, a despeito das mudanças recentes, após a obrigatoriedade de estudos para as relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, prosseguem, sobretudo, eivadas de eurocentrismo[10].

Enfim, há um universo imerso em significações a ser desvendado nas produções moçambicanas, há carência de investimento na área, conforme destaca Alberto da Barca na epígrafe citada inicialmente. Há negros personagens ilustrados por meio da linguagem não verbal, muito embora não descritos em seus traços constitutivos que requerem pesquisas; há narradores enredando seres ficcionais em espaços sociais não reduzidos aos estereótipos negativos em face de uma pequena parte do vasto continente que gestou a

[10] Excetuando-se tal alteração, a edição brasileira é enriquecida no tocante à diagramação das páginas e da composição artístico do ilustrador.

humanidade. Nosso intuito aqui foi deixar um pequeno legado para quem desejar seguir essa trilha e se aventurar a percorrer os espaços sociais e o universo dos seres ficcionais situados nas terras africanas.

Vale enfatizar, nesse breve diálogo, que concordamos com Alberto da Barca (OLIVEIRA, 2010), quando ele assevera que, em se tratando da produção moçambicana, sabemos, falta "espaço para a literatura infantil como forma de expressão literária". Essas veredas prosseguem, portanto, entreabertas.

Referências

ATANÁSIO, Calisto; NEVES, Angelina; CIRÍACO, H. (Adaptação). *O menino Octávio*. Moçambique: Ndjira, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e os traficantes*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2003.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e os caçadores furtivos*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2005.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e os ladrões de gado*. Moçambique, Promédia/Associação Progresso, 2005.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e a feiticeira*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2005.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e os raptores de crianças*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2007.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e os ladrões de tesouros*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2008.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos em Cabo Delgado*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2009.

GRAÇA, Machado. *Os gémeos e as queimadas descontroladas*. Moçambique: Promédia/Associação Progresso, 2011.

KHÉDE, Sônia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1990.

MACAMO, Baltazar; MANJATE, Rogério. *Literatura infantil em Moçambique*. Maputo, 2003. Mimeo.

MANJATE, Rogério. *Mbila e o coelho*: história para todas as idades. Moçambique: Ministério da Educação/Escola Portuguesa de Moçambique, 2007.

MANJATE, Rogério. *O coelho que fugiu da história*. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. *Personagens negros na literatura infanto-juvenil brasileira e moçambicana (2000-2007)*: entrelaçadas vozes tecendo negritudes. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PALO, Maria José. *Literatura infantil, voz da criança*. São Paulo: Ática, 2006.

PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto maravilhoso*. Tradução de Jasna P. Sarhan. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1984.

RIBEIRO, Jonas. *Ouvidos dourados*: a arte de ouvir histórias (... para depois contá-las...). São Paulo: Ave Maria, 1999.

SARTRE, Jean-Paul. *Reflexões sobre o racismo*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. p. 89-125.

SECCO, Carmem Lúcia Tindó (Org.). *Entre fábulas e alegorias*: ensaios sobre literatura infantil de Angola e Moçambique. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

VENANCIO, Ana C. Lopes. *Literatura infanto-juvenil e diversidade*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

ZILBERMAN, Regina; Magalhães, Ligia Cademartori. *Literatura infantil*: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.

Recebido em: 31 de maio de 2014.
Aprovado em: 7 de junho de 2014.